

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal

BARCELOS



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 86167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

A Medalha de Ouro de Barcelos concedida ao PROF. DOUTOR JOAQUIM NUNES DE OLIVEIRA

HOMENAGEM GRANDIOSA a que se associou o Distrito e o Norte do País

FOI domingo último que Barcelos, em festa solene e jubilosa, impôs a Medalha de Ouro ao seu filho ilustre, o Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira.

Raras vezes acto semelhante terá sido tão justo. Dívida de gratidão, reconhecimento pela dedicação, pela fidelidade aos princípios e a nobreza de uma vida — predicados que nem sempre andam juntos e em tão alto grau.

O Prof. Nunes de Oliveira, uma devoção pelo bem comum, é um destes homens que nascem para servir. Servir o semelhante, servir a grei, servir a Pátria. E a sua vida não mais é que a execução desse programa, que o ilustre deputado cumpre, quase sempre com sacrifício próprio.

E neste amplo servir — ao semelhante, à grei e à Pátria — ele não restringe — nunca restringiu — a sua acção pública a um ponto, a um local, à terra natal apenas. Se tal fizera, despiria o seu serviço daquela característica que mais o enobreceria, a dedicação pelo bem comum, negada pelo exclusivo de quem quer que fosse.

Barcelense, dos mais ilustres, tinha forçosamente de ser dos mais dedicados. Por Barcelos trabalhou e trabalha nobremente. E Barcelos carece de quem a ajude nesta ansia, nesta ansiedade de progresso. Mas Nunes de Oliveira, como homem público, desmultiplica-se também por outras terras a que o obrigam deveres públicos. Como Deputado, serve a Nação com dedicação e isenção totais. Testemunha-o eloquentemente a província e o distrito. Testemunha-o a Nação inteira, habituada já às suas autorizadas e respeitadas intervenções na Assembleia Nacional, de que é ornamento, melhor, de que é um dos melhores elementos cooperantes, no desempenho da missão, que a Nação lhe confiou.

É o que significa a associação, a este acto solene dos barcelenses, dos representantes dos Municípios do distrito, do Governador Civil, dos outros Deputados do Circulo, de Deputados de Viana e do Porto, solidarizando na homenagem o distrito, a província e, afinal, o Norte.

Nunes de Oliveira — filho dilecto de barcelenses — é já pertença do norte, cujas aspirações conhece, cujas necessidades sente e a cujas realizações dá o melhor do seu interesse e do seu carinho.

Símbolo da dedicação e da união — que só poderão existir na lealdade e na verdade — e com a devoção real e operante pelo bem comum, com exclusão total de mitos, de egoísmos e de facciosismo — Nunes de Oliveira é exemplo para os



PROF. DOUTOR J. NUNES DE OLIVEIRA

que — e felizmente somos todos nós — ainda esperam do respeito da honra e do cumprimento do dever — ainda acreditam na virtude e — inabaláveis nesta fé esperam e confiam na Pátria imortal.

Por isso é que este tributo, se realmente honra quem o recebe, também enobrece quem o pratica.

Pouco passava das onze horas quando entrou na Praça do Município Sua Ex.a o Sr. Governador Civil do Distrito, recebido pelo Presidente da Câmara e Vereação.

Os Bombeiros, formados junto à Câmara, prestaram a guarda de honra, desfilando perante as entidades oficiais.

Celebrou-se, imediatamente a seguir, a Missa, na Igreja Matriz, rezando-a o ilustre Prior de Barcelos. Missa total em vernáculo, com homilia do celebrante, rejubilado com a proximidade do Natal e em perfeito e justo paralelo com a graça do restabelecimento da saúde do homenageado, gasta, precocemente, ao serviço do semelhante e da boa causa, mas que a Providência se digna benignamente conservar para honra e bem da Terra que se orgulha de tais filhos.

Depois da Missa, as entidades oficiais dirigem-se ao salão nobre da Câmara Municipal, onde teve lugar a sessão solene, para a imposição da medalha de ouro, concedida ao homenageado.

A Mesa presidiu Sua Ex.a o Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. Francisco Leandro Pessoa Monteiro, tendo à sua direita, o homenageado, Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira; o Vice-Presidente da Câmara, Dr. Vítor Marques e a Vereador, Prof. Emídio Rebelo Soares; e estando à esquerda, o Presidente da Câmara, Dr. António Vasco Barreto Alves de Faria e os Vogais Manuel Virgínio de Carvalho e Bartolo Correia de Oliveira Paiva.

Tomou a palavra o Presidente da Câmara, cujo discurso publicamos na integra:

« Senhor Governador Civil
Digníssimas autoridades
Minhas senhoras
Meus senhores:

Deus e os homens quiseram, transcorridos, que ainda não foram, três meses sob o começo do nosso mandato, como Presidente da Câmara, que me fosse confiada a saborosa e grata missão de distinguir um *HOMEM* da nossa Terra, um Homem que incontestavelmente é dos maiores barcelenses vivos.

A presença de Vossa Excelência Senhor Governador Civil, a presença de tantas e tão altas, como qualificadas, personalidades ligadas à vida pública e privada, a presença do *POVO*, esse Povo que ama a sua região com a mesma verdade, o mesmo fervor com que ama os homens que a servem como o PROFESSOR NUNES DE OLIVEIRA, ilustra bem o quanto Barcelos, o distrito e o País lhe devem e querem.

Quando, deste mesmo lugar, nos dirigimos, pela vez primeira, aos nossos conterrâneos, afirmamos que Barcelos tinha uma dívida em aberto para com Vossa Excelência.

A minha voz foi apenas uma, uma entre tantos e tantos, que já anteriormente o haviam sentido, reconhecido e dito.

(Continua na segunda página)

NATAL



UNS dias mais e eis-nos de novo na quadra mais enternecedora do ano — o NATAL.

O Natal, essencialmente, é esperança. E, sem esperança, a vida humana não tem sentido. Daqui a importância do Natal.

Por isso é que para nós, que teimamos em esperar, o Natal é realidade desejável e sempre nova, sempre auspiciosa.

É promessa — promessa de resgate — que mais atinge o homem. Este sente-a e porque a sente, transmite-a a todos com quem convive.

É por excelência a festa da Família, dominada, ao perto e ao longe, por frémito incontível, que a saudade agita e move. Saudade dos ausentes, que o destino afastou; dos que nos seus postos de honra vigiam pela integridade da Pátria; e pelos que, por imperativo comum, nos precederam com o sinal da Fé.

Na mesa da consoada — que a tradição manda se ponha sempre e farta — estarão connosco, pelo menos em recordação, os ausentes e os mortos, dos quais, queiramos ou não, nunca poderemos desunir-nos.

O Natal é bênção para os pobres, aos quais, pelo menos nesta quadra, chegam as migalhas da mesa dos abastados. Trégua no egoísmo, aquecido nestes dias de frio rigoroso. Pena ser apenas trégua e não permanência de bondade.

Festa essencialmente de alegria, para o rico e para o pobre; para o justo e para o pecador.

Pena, se não for alegria também para os tristes, os incompreendidos, os desiludidos. Para os famintos de verdade e os sedentos de justiça, para os vencidos da vida — estes os mais carecidos e os mais sofredores. O Sol, a raiar em Belém — a própria Bondade Imanente — é lenitivo para o seu infortunio!

Pena ainda, se essa alegria não contagiar os insensíveis, transviados por desvarios. Os senhores de tudo — menos do seu destino — os quais, em vez de possuidores, são possuídos, não passando de escravos do que julgam ser fortuna. Heróis verdadeiros os que se libertam — infelizmente poucos — dessa servidão.

Se em todos se generalizar a alegria — que não é fruto de conforto material nem de prazeres sensuais — então estabelecer-se-á entre nós o reino da Justiça e da Bondade. O orbe então será povoado por homens de boa vontade — homens mais homens — reinando finalmente a paz e a felicidade gerais.

E não foi para tanto que o Menino Jesus nasceu?

L. A.



NATAL

Jubilosamente JORNAL DE BARCELOS deseja a seus prezados Colaboradores, Assinantes, Anunciantes e Leitores

BOAS - FESTAS DE NATAL

e a todos, como recompensa da sua amizade e dedicação, deseja saúde, venturas e prosperidades no ANO NOVO.

Natal * 1967

A Medalha de Ouro da Cidade de Barcelos

concedida ao PROF. DOUTOR JOAQUIM NUNES DE OLIVEIRA

numa Homenagem Grandiosa, a que se associou o Distrito e o Norte do País

(Continuação da 1.ª página)

E, posso afirmá-lo, todos os barcelenses viveram e vivem o sentido autêntico e a justiça deste acto... todos... excepto o PROFESSOR NUNES DE OLIVEIRA. Sei o quanto, sem falsa modéstia, o contrariou... mas, até nisso, foi grande, enorme, igual a si próprio.

Minhas senhoras

Meus senhores:

A dívida continua em aberto, não foi liquidada, mas simplesmente amortizada...

Para nós, gente de Barcelos, Vossa Excelência não é só — o que já seria muito — o Mestre Insigne, o estudioso profundo, o investigador que honra a Universidade Portuguesa e a nossa cidade.

Não é só o Homem de acção, insatisfeito, lutador inconformado, evadido, aliás na esteira dos seus Ilustres ancestrais, de um são e válido portuguesismo, de um portuguesismo, acentue-se, que ensina, sugere e edifica.

Não é só o indomável defensor dos valores autênticos e perduráveis de uma Pátria que teimosamente — abençoada teimosia — continua grande, determinada e segura do seu histórico destino.

Não é só o principal obreiro da onda de renovação material e intelectual que começa a banhar a nossa Terra;

Mas é também, e sobretudo, o HOMEM BOM, o Homem integral que através de uma sábia e inteli-

gente política de unidade na diversidade, gerou a união real dos barcelenses.

Por tudo quanto fez e por tudo quanto temos a certeza que fará, aqui está Barcelos, a sua e nossa Terra.

Bem haja, Senhor Professor DOUTOR JOAQUIM JOSÉ NUNES DE OLIVEIRA.

Não pela observância de um elemento dever de cortesia, mas por imperativo de justiça, não posso deixar de me dirigir a SUA MULHER E MINHA SENHORA que, com uma vida de sacrifício e renúncia, pela doação total de Vossa Excelência ao bem comum, é merecedora de todo o nosso respeito e gratidão.

Para a Excelentíssima Senhora DONA MARIA JOSÉ CARVALHO NUNES DE OLIVEIRA, o nosso mais profundo reconhecimento, reconhecimento materializado naquilo que Barcelos tem de mais belo e candido — as flores dos seus lindos jardins.

SENHOR PROFESSOR DOUTOR JOAQUIM NUNES DE OLIVEIRA:

Que a MEDALHA DE HONRA DA CIDADE DE BARCELOS, que a Câmara Municipal, em sessão extraordinária, deliberou atribuir pela primeira vez, e que, após a leitura da acta, vou ter a honra de entregar, lhe sirva, nas horas menos boas, de bálsamo e estímulo contra a incompreensão, a injustiça e a inconstância, de que, por vezes, até — os homens da estatura de Vossa Excelência — podem, pela vida fora, encontrar.»

O Secretário do Município, Snr. Fernando da Costa Fernandes, leu, seguidamente, a acta adiante transcrita também, que atribui a medalha de ouro àquele ilustre barcelense.

«Deliberação tomada na Reunião Extraordinária da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos, de 11 de Dezembro de 1967

Medalha de Honra (Ouro) da Cidade de Barcelos

Ao colher-se o exemplo de uma vida, e actividade com clareza consagrada excepcionalmente, em amplitude e grandeza, ao bem comum, ao progresso das gentes, à vivência dos problemas que a todos, sem quaisquer distinções, dizem respeito, terá o mesmo de ser a génese do reconhecimento e de louvor que a justiça impõe, determinantemente, perante a fonte de energias criadoras que aos anseios colectivos dão vida e efectivação.

Tem o concelho de Barcelos grande dívida em aberto para com um dos seus filhos mais ilustres: — O Excelentíssimo Senhor Professor DOUTOR JOAQUIM JOSÉ NUNES DE OLIVEIRA, Deputado à Assembleia Nacional, mercê de acção generosa, superior e fecunda de que esta terra tem colhido benefícios de incontestável projecção.

Honrando o seu mérito e consagrando a acção meritória devidamente desenvolvida em prol dos legítimos interesses concelhios que acérrimamente vive e defende concretizando-os validamente, a Câmara Municipal do concelho de Barcelos, como intérprete que é dos sentimentos que cada vez mais vêm experimentando as gentes das suas oitenta e nove freguesias, deliberou, por unanimidade, conferir ao Excelentíssimo Professor DOUTOR JOAQUIM JOSÉ NUNES DE OLIVEIRA, a MEDALHA DE HONRA, DE OIRO, DA CIDADE, na certeza de que, ao conferi-la, honra também o concelho que representa.

Eu, (a) Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, a subscrevi.

A Câmara Municipal,

Presidente: — Doutor António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria

Vereadores: — Emídio Rebelo Soares

Manuel Virgínio Alves de Carvalho

Bártolo de Oliveira Correia Paiva

A seguir, usou da palavra o Senhor Governador Civil de Braga, que afirmou:

«Raras vezes na vida, a alguém é dada a oportunidade de assistir e principalmente de presidir a uma sessão pública em que, por feliz conjuntura, sinto profundamente na sua alma a satisfação íntima de que tudo está certo, como nesta sessão de homenagem ao Sr. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, muito ilustre deputado pelo círculo de Braga.

Sem deixar de referir a sã e sempre sincera amizade com que muito me tem honrado e distinguido, amizade nunca desmentida ou empanada por qualquer diferendo ou divergência, quer de trato, quer de princípios morais, quer de formação política, amizade que com o andar dos tempos o tornou sentimentalmente como que pessoa da minha própria família — facto cuja citação neste momento tem apenas o mérito de realçar quanto me sinto feliz por estar aqui — é essencialmente ao homem público que me vou referir.

Não é certamente uma biografia, mas antes algumas rápidas afirmações que me ocorrem e voluntária e muito gostosamente faço — e que, por serem voluntárias são sem sombra de dúvida a expressão do que sinto e penso.

Quem exerce as muitas vezes ingratas e sempre delicadas funções de Governador Civil, pelo conhecimento que tem dos vários fios condutores da política em todos os aspectos e até dos vários interesses pessoais, quer no próprio Distrito, quer mesmo no País, está certamente numa posição em que pode auscultar e apreciar com justeza a finalidade da posição de todos os elementos que isolada ou colectivamente se movem, nos meios sociais e políticos.

Prevalendo-me desta posição, foi-me possível apreciar a personalidade do ilustre homenageado e devo afirmar que em caso algum encontrei o Doutor Nunes de Oliveira a chefiar ou a apoiar qualquer causa, individual ou colectiva, na qual não houvesse como fim essencial a verdade e a justiça, quer se tratasse de amigos, quer de indiferentes ou até de pessoas ou grupos que sobejas razões o levariam a considerar hostis. Para ele só há como razões determinantes a verdade e a justiça.

Como Académico rapidamente atingiu, pelos méritos próprios, a posição destacada de Professor Universitário que brevemente culminará com o supremo grau, tão justamente ambicionado por todos aqueles que se dedicam à árdua tarefa do estudo, da investigação e do ensino.

Na política, o Doutor Nunes de Oliveira é sempre igual a si próprio, quer na Assembleia Nacional, onde é considerado como Deputado de elite, pelas suas várias e já célebres intervenções; quer no âmbito distrital onde o seu conselho ou opinião, tantas vezes solicitada ou espontaneamente prestada ao Governador Civil; quer no seu entranhado amor e dedicação sem limites aos interesses destas terras de Barcelos onde, para glória delas, os seus olhos se abriram para a vida.

E se este rincão do Minho, joia preciosa do Distrito de Braga, na sua posição milenária viu nascer tantos vultos célebres que a história registou nos campos das letras, da poesia, das artes, da sociologia e da política, sempre dedicados à Pátria, nem por isso deu ainda por

finda a sua fecundidade, pois nos continua a dar homens do quilate do Doutor Joaquim Nunes de Oliveira.

Também, honra lhes seja, que os seus conterrâneos, se aperceberam do valor do Homem e espontaneamente se levantaram todos nesta grandiosa manifestação de carinho, a dizer-lhe quanto o apreciam e estimam.

Digna dos maiores louvores é sem dúvida a Ex.ma Câmara Municipal de Barcelos que em acto de inteira justiça, interpretando o sentir dos seus Municípios, deliberou conceder-lhe o mais alto galardão de que dispõe, a Medalha de ouro da cidade que, por amável gentileza do seu Presidente, tive a insigne honra em colocar no peito onde sei pulsar um coração generoso e cheio de bondade, suprema qualidade do ser humano.

E, vendo brilhar de alegria os olhos de todos os presentes, a dar o seu testemunho de aprovação a tão elevado acto de justiça, parafraseando o poeta que tão bem cantou as glórias da Pátria, eu direi baixinho como quem reza uma oração: benditas as terras que tais filhos têm.»

Seguidamente, o Presidente da Câmara convida Sua Ex.a o Sr. Governador a impor conjuntamente a Medalha de Honra de Barcelos ao Professor Doutor Nunes de Oliveira, acto que a Assembleia assinala e coroa com quentes e demoradas palmas.

Por fim e muito comovido, entre aplausos dos presentes, entre os quais se encontram distintas e numerosas senhoras, fala o homenageado,

Palavras do Senhor Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira:

«Ao longo de toda a minha vida, qualquer que seja o prisma por que a encare, devo sincera e humildemente confessar que nunca me senti como no dia de hoje e neste lugar — que é o Salão Nobre desta «Domus Municipalis» — preso de uma tão sentida e tão forte emoção e perante um dos momentos mais delicados com que tenho deparado. E essa emoção avolumou-se ainda mais intensamente ao ser-me entregue por V. Ex.a, Senhor Dr. António Vasco de Faria, e por expressa deliberação da Câmara a que tão distintamente preside, a Medalha de Honra de Barcelos, desta linda e nobre cidade plena das mais ricas tradições históricas, velhinha de séculos, mas sempre jovem e generosa.

Não foi, todavia, sem uma justificada resistência que acedi a esta homenagem que se deve à benevolente iniciativa de bons amigos barcelenses, à frente dos quais se encontra a figura prestigiosa de V. Ex.a, Senhor Presidente, interpretando os sentimentos da gente honrada e trabalhadora da minha querida terra, resistência natural de quem sem fantasias condenáveis, mas com optimismo plenamente justificado, embora prudente, nas vastas perspectivas que se antevêm, prefere trabalhar sem aparatos, mas antes no silêncio e no recolhimento que melhor se coadunam com a sua íntima maneira de ser. Assim, fui colocado nesta difícil situação que serviu, entretanto, para deixar bem evidenciada uma consoladora realidade: os generosos sentimentos, a amizade e a estima dos meus conterrâneos votados a um barcelense que afinal só pode sentir a honra e o orgulho de ser filho

de uma terra que foi berço de algumas ilustres figuras que à Pátria e à Igreja prestaram os mais relevantes serviços.

Julgo, porém, excessiva a elevadíssima distinção que me acaba de ser conferida, a par das restantes manifestações de apreço com que quiseram envolver-me, porquanto sou dos que penso não ser devido significativo agradecimento a quem apenas cumpriu o seu dever. E eu nada mais tenho feito do que responder ao chamamento da minha consciência e do meu coração para com a terra em que nasci e para com a Pátria a que não é justo regatear sacrifícios seja qual for a posição em que nos encontremos.

Na minha vida pública, onde sempre actuei com a necessária independência, tenho procurado que os meus pensamentos sejam rectos e tão claras as palavras como as acções. Por mais elevadas e dignificantes que tenham sido algumas das missões de que fui incumbido nunca me deixei tomar pela vaidade nem sequer se me alterou a justa visão dos problemas, a ponto de tentar reclamar para mim o mérito de qualquer obra realizada, porque «os homens que se habituam a cumprir sempre e só o seu dever, pouco se lhes dá o lugar que ocupam: interessa-lhes muito desempenhá-lo bem». Pois nesta qualidade de barcelense e de português sou como qualquer um de vós, que aqui se encontra radicado ou em qualquer outro local para onde os acasos da vida o tenham levado, que igualmente procura o progresso da sua terra e da região em que nos encontramos integrados, consciente de que deste modo está a trabalhar pelo engrandecimento de Portugal.

No que a Barcelos especificamente diz respeito, sempre procurei colaborar o melhor que me é possível com aqueles que têm a responsabilidade de orientação da vida Administrativa deste importantíssimo Concelho, pelo que, neste momento, me é sumamente grato renovar a V. Ex.a, Senhor Presidente da Câmara, a promessa que então fiz na solene manifestação levada a efeito no acto da sua posse, pondo as minhas energias e o melhor da minha vontade ao serviço desta Câmara Municipal, como órgão que terá de definir as pequenas e as grandes realizações, segundo um plano de prioridades e de acordo com as necessidades mais prementes.

Para que a sua efectivação se faça em pleno êxito é penhor seguro a presença de V. Ex.a, Senhor Dr. António Vasco de Faria, na mais alta Magistratura do Concelho. Se pela sua inteligência, honestidade, dinamismo e mocidade viva e insatisfeita era, há aproximadamente três meses, uma esperança, a sua dedicação e a maneira atenta como encara os problemas atingiram já um expoente tão alto que passou a constituir uma indiscutível certeza, segura razão de confiança quanto ao prosseguimento de uma administração e de uma acção política equilibradas, garantia que me leva a afirmar, nesta hora, que a luz da nossa esperança jamais se extinguirá.

Em contrapartida também V. Ex.a já pôde certamente verificar que nos tem a todos inteiramente a seu lado, confundidos nos mesmos anelos e amparados pelos mesmos sentimentos, a afirmar-lhe o nosso incondicional apoio, porque os barcelenses compreendem e sentem que se torna imprescindível um ambiente de franca colaboração e de unidade, sem o que todas as iniciativas estiolam e todo o esforço é inútil. Julgo — e que me seja relevada e indústria — ter concorrido

(Conclusão da 1.ª página)

A Homenagem ao Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

constituiu uma prova inequívoca da gratidão dos Barcelenses para com o ínclito Cidadão e Ilustre Homem Público

(Conclusão da segunda página)

seriamente para se atingir esse objectivo, mas tudo aquilo que fiz, fi-lo sempre com os olhos postos nos superiores interesses da grei e para que à nossa volta não se exacerbasse paixões e se fomentassem ódios.

Mas unidade não traduz de forma alguma supressão de crítica porque esta, servindo-me das palavras de alguém que muito venero e admiro, quando «bem informada, séria, objectiva, tem efeitos salutares, só com não deixar criar a mística da infalibilidade ou da irresponsabilidade». A crítica assim entendida é incontestavelmente da maior utilidade, desde que se actue sem o fim de inutilizar os homens ou de os reprimir acerbamente.

Por outro lado não basta apenas, por evidente, criar o gosto e o entusiasmo por aquilo que é nosso, mas desenvolver condições que permitam o estabelecimento de um clima construtivo e colaborante para que Barcelos possa na verdade ser cada vez mais enriquecida nos aspectos culturais, económicos e sociais. A obra, como aqui tive ocasião de afirmar na posse de V. Ex.a, Senhor Presidente da Câmara, tem de ser de todos, porque até quando nos dirigim uma crítica séria, objectiva e bem informada ou quando simplesmente nos dão o seu apoio e a sua confiança, participam ou colaboram nessa obra que a todos nos empolga e que outra não é senão o progresso de Barcelos. Pois sendo assim, Senhor Presidente, continuemos de mãos dadas, tendo a amparar-nos todo o calor e estima dos barcelenses, nesta dedicação continua pela nossa terra que cantando as epopeias de ontem, está segura das certezas de hoje e de amanhã...

Não quero terminar sem de novo exprimir a V. Ex.a e à ilustre Vereação, o testemunho do meu vivo reconhecimento pela mais alta distinção que em nome dos barcelenses me conferiram, e que é afinal a prova da grandeza de alma de todos vós. É mais um elo honrosíssimo a prender-me irremediavelmente ao meu torrão natal, embora, diga-se de passagem, não fosse necessário para que continuasse a pôr ao seu serviço as faculdades que Deus me concedeu.

E ao manifestar este meu reconhecimento, eu não queria também, Senhor Presidente, por um imperativo de consciência, deixar de consubstanciar em V. Ex.a, como barcelense, uma palavra de simpatia para com todos os Presidentes que serviram esta Câmara Municipal, sem qualquer excepção, bem como aos seus mais directos colaboradores, e de um modo especial àqueles com quem mais intimamente trabalhei, que de há longos anos orientaram os seus destinos, desenvolvendo um esforço em que nunca deixou, de acordo com os condicionamentos de momento, de estar bem patente o desejo de tornar esta linda terra mais progressiva.

Em nome de minha Mulher, que não pode deixar de estar profundamente sensibilizada com a delicadeza das suas palavras, Senhor Presidente, agradeço com reconhecimento as provas de carinho que se dignaram tornar-lhe extensivas.

Bem sei que minha Mulher muito se tem sacrificado para que eu possa dar-me no mais expressivo grau à vida pública, mas ela não é mais do que uma de entre vós, Senhoras aqui presentes, e de tantas outras espalhadas por todo o território nacional que se sacrificam e compreendem a necessidade que há de collocarmos ao serviço do bem comum as faculdades que Deus a cada um concedeu. E essa compreensão é que conduz ao estabelecimento de um clima familiar que permite que todos os que têm uma missão a cumprir se dêem a ela com calma e serenidade, garantia de um desejado êxito. Pois em V. Ex.as, minhas Senhoras, eu saúdo afectuosamente as virtudes excepcionais da Mulher portuguesa que sacrificando-se pelas razões já apontadas, ou mesmo chorando a perda de seus Maridos e de seus Filhos na defesa da integridade da Pátria, longe de desânimos ou de derrotismos, são as primeiras a auxiliar-nos a erguer as barreiras intransponíveis da fé e da confiança.

Por fim, ao encerrar as minhas palavras, que procurei fossem breves, cumpre-me agradecer a presença tão cativante de V. Ex.a, Senhor Governador Civil, porque, para além dessa qualidade inerente às funções que muito justamente lhe estão confiadas, conta sobretudo para mim a presença do amigo sincero que sei ter-se associado de todo o coração aos meus conterrâneos, numa cerimónia que excedeu tudo o que eu poderia merecer e esperar.

Na pessoa de V. Ex.a, Senhor Governador, e como representante do Governo no Distrito, seria feio pecado se não aproveitasse esta oportunidade que se me oferece para pôr em evidência, perante a boa gente de minha terra, a compreensão, a franca receptividade e o imprescindível auxílio que os responsáveis pelos destinos político-administrativos deste valioso concelho têm encontrado em diferentes Departamentos do Estado, desde os Chefes de Serviços aos Senhores Directores Gerais, Secretários e Subsecretários de Estado até aos muito ilustres Ministros, permitindo-me destacar, sem menosprezo para os demais, os Ministérios do Interior, das Obras Públicas, da Educação Nacional, da Justiça e da Economia. Sem esse estímulo e sem esse auxílio, se atendermos à grandiosidade do Concelho e às débeis possibilidades financeiras da sua Câmara Municipal, teríamos de caminhar tão vagarosamente que de forma alguma esse atraso se compadeceria com o necessário e fundamental desenvolvimento de uma terra que, por constituir o coração do Minho, pelas suas potencialidades agrícolas, turísticas, económicas e culturais, muito concorrerá para um decisivo progresso desta belíssima provincia de Portugal.

Ao agradecer também a presença de quantos se dignaram assistir a esta sessão, sem esquecer os devotados representantes da imprensa que tanto acarinharam a realização desta homenagem, termino as minhas palavras, exprimindo o pensamento de que, se todos os barcelenses se mantiverem na firme determinação de corresponderem às exigências que o momento que atravessamos aconselha, estou firmemente convencido de que o saldo de realizações será largamente positivo.

Como comentário nosso a este acto solene, não podemos deixar de referir uma outra homenagem, aliás permanentemente salientada, à dedicada Esposa do Prof. Nunes de Oliveira, a Ex.ma Senhora D. Maria José Carvalho Nunes de Oliveira.

Notas e Comentários

Nós, companheiros de canseiras e lidas do ilustre homem público, seus amigos, e seus dedicados de sempre, sabemos do sacrifício da Senhora pela dedicação do marido ao bem comum e por isso aqui queremos deixar expresso também o nosso respeito, e sincero muito obrigado, Ex.ma Senhora D. Maria José!

No final da sessão solene, no gabinete da Presidência da Câmara, o Professor Doutor Nunes de Oliveira recebeu cumprimentos. Entre tantos, lembra-nos de ver, além das entidades oficiais já referidas, mais os seguintes: Deputado António Maria Santos da Cunha; Deputado Luís Folhadela de Oliveira; Deputado Júlio Evangelista; Deputado Borges Araújo; Deputado Augusto Cerqueira Gomes; Deputado Alberto Carvalho; Deputado Arlindo Gonçalves Soares; Dr. Viriato Nunes — Presidente da Câmara Municipal de Braga; Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Esposende; Presidente da Câmara de Fafe; Presidente da Câmara de Amares, Presidente da Câmara de Terras de Bouro; Dr. Daniel Nunes de Sá, em representação do Presidente da Câmara de Guimarães; Presidente da Câmara de Espinho; Major Rui de Mendonça — Comandante da LP; Comandante da PSP de Braga; Coronel Leonardo Neves; José Sobral — Delegado Escolar em Braga; Dr. Francisco Dourado, por si e pelo Dr. Agostinho Guimarães Pestana; Dr. João de Mota Campos; Arq.º Gaspar de Sousa Coutinho; Eng.º João Augusto Vieira Duarte; Décio Nunes; Dr. Manuel do Vale Lima; Dr. Hermenegildo de Carvalho Maia; Eng.º Jorge Faria; Dr. Aires Duarte; Dr. Joaquim Neiva de Oliveira; Manuel de Boaventura; Comandante Manuel Pereira da Quinta; Dr. José Gualberto de Sá Carneiro; Augusto Martins; Dr. Alexandre de Sá Carneiro, antigo Presidente da Câmara de Barcelos; Padre Albino José Fernandes, de Amares; Paulo Barbosa de Macedo, Provedor da Santa Casa de Amares; Dr. Paulo Rebelo de Macedo, Presidente do CAT, de Amares; Dr. Joaquim de Sousa Rios; João Barbosa Macedo, de «Tribuna

Livre», de Amares; Eng.º Manuel de Sá Carneiro e esposa; António Martins Pereira, da Casa do Povo de Vieira do Minho; Dr. Ventura Fernandes, Presidente da Câmara de Vieira do Minho; João Manuel de Carvalho, em representação do Hospital de Vieira do Minho; Dr. Joaquim de Sá Carneiro; Dr. Francisco Rodrigues Torres; Dr. José António Faria Torres; Dr. Luís Fernandes de Figueiredo; Dr. Eugénio Bacelar Ferreira; Dr. Felcíssimo Campos; Dr. Armando do Vale Miranda; Dr. Joaquim Furtado Martins, antigo Presidente da Câmara de Barcelos, etc. etc., além de muitas distintas Senhoras.

Os actos terminaram com um almoço de homenagem, num dos salões novos da Fábrica de Fiação, em São Veríssimo, único local abrigado, em Barcelos, capaz de receber tão elevado número de homenageantes.

Cerca de 900 pessoas, que tantas foram aquelas a quem as circunstâncias permitiram a presença no almoço.

Imponente a vastidão das longas mesas, a que elevado número de senhoras deram elegância e distinção, presentes não obstante certo desconforto, por falta de aquecimento, que, apesar dos melhores esforços, não foi possível proporcionar. Gentes as mais variadas e as mais selectas, algumas que só puderam estar presentes no último momento, como o Presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, concelho de que vimos participar boa representação — e ainda o delegado em Braga do INT, Dr. Agostinho Guimarães Pestana e o P.e Alberto da Costa Azevedo, do Liceu de Braga, etc. etc.

Ao almoço, no momento próprio, foram lidos, pelo Dr. Lucíolo Coelho, telegramas e cartas recebidos, entre os quais nos lembramos dos seguintes: Dr. Feliciano Ramos, Dr. António Cruz, Notícias de Famalicão, Dr. Elísio Pimenta, Dr. Leonardo Coimbra, D. Maria da Glória Vieira Duarte, Brigadeiro Francisco Caravana, antigo Presidente da Câmara de Barcelos, Adolfo Santos da Cunha, Arq.º António Vinagre, General Valente de Carvalho, Dr. Braga da Cruz, D. Maria José Novais, Arcebispo Primaz, Dr. Agostinho Guimarães Pestana, Padre Francisco Castilho, Dr. Jorge Pessoa Monteiro, de Moçambique; Junta e Regedor da freguesia da Igreja Nova; Dr. Mário Miguel Norton, Administrados dos Hospitais de Coimbra e antigo Presidente da Câmara de Barcelos; Vieira de Castro; José Moreira da Silva; Dr. Lourenço Pinto, Governador Civil da Viana do Castelo; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Governador Civil do Porto; Dr. Araújo Novo, Deputado; Eng.º Armando Magalhães, Deputado; Dr. António Santos da Cunha, Deputado; Joaquim Mendes da Cunha; Dr. Joa-

quim Polónio; Família Serrão da Veiga; Campos Henriques, industrial; Professor Armando Neves; Prof. Doutor Correia da Silva; Dr. Matos Lima, Presidente da Câmara de Valença; P.e Eduardo Melo; Don Luís de Noronha e Távora; Francisco Pereira Mendes, Presidente da Junta do Distrito; Matias de Araújo Lima; Dr. Agostinho Reis; Dr. Armando Faria; Eng.º Raul de Sousa Martins; Dr. Luís de Almeida Rainha; Dr. Manuel Moreira da Quinta; Notícias de Famalicão; Jaime Rebelo; P.e António Carvalho Guimarães; Mário de Carvalho, do Porto; Dr. Pedro Correia Barbosa, Deputado e Presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis; Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; Adelino Machado Leite, de Vizela; Dr. Fernando Pires de Lima; Dr. Pinto Carneiro; Alberto Matos; Aníbal Cunha; Henrique Pereira; Dr. Almeida Soares; Dr. Pestana da Silva, Delegado de Saúde; Dr. Aviz de Brito; Tenente Arantes Lopes; António Costa; Casa dos Rapazes; Conservador do Registo Predial; Diogo Novais; P.e Luís Rodrigues; Armando Rico; Comendador Nogueira da Silva; Dr. Martins de Almeida; João de Almeida, Comandante do Terço da L. P.; Dr. Manuel Braga da Cruz; Prof. Doutor Machado Vaz; Dr. Hermínio Pimenta de Castro; Dr. Aires Faria; Dr. António Carvalho de Faria; Dr. Mário Cerqueira Correia; Dr. Camilo Freitas e Esposa; Eng.º Paulino Pereira, Director do Instituto Português de Conservas de Peixe; Dr. José Nogueira de Brito, Assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; José António Ferreira Barbosa; Dr. Avelino de Carvalho, Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso; Dr. António Arriscado Amorim, Vice-Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim; Alberto Guimarães, industrial; P.e Alberto da Rocha Martins; Deputado José Alberto de Carvalho; e representações de todas as freguesias do concelho, etc. etc., além de numerosos cartões e cartas, de entre os quais uma do Meritíssimo Juiz da Comarca.

Seguiram-se os brindes. Tomou a palavra, em primeiro lugar, o Dr. Adélio Campos, pelos organizadores da homenagem; seguiu-se-lhe o Eng.º Mário de Azevedo, cujo brinde publicaremos também, dando ensejo à oferta da prenda, entregue no momento, à Ex.ma Senhora D. Maria José Nunes de Oliveira; depois falou o Coronel Leonardo Neves, cuja oração igualmente publicaremos; brindou a seguir, com a fluência e elegância que lhe são naturais, o Dr. Augusto Cerqueira Gomes, ouvindo-se ainda o Deputado e presidente da Câmara de Marco de Canavezes, Arlindo Soares; pelos familiares, brindou o Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, tão sóbrio como certo, e ouvindo-se ainda o Prof. Lopes Rodrigues, Director da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, com o seu alto e

(Conclui na 3.ª página)

A Comp.ª de Seguros Comércio e Indústria

APRESENTA a todos os seus estimados Segurados, Agentes e Colaboradores, cumprimentos de BOAS-FESTAS DE NATAL, desejando-lhes um NOVO ANO muito próspero.

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

Por qualquer malefício de estranha causa, parece que o rubro vivo do Gil Vicente F. C. está a empalidecer!...

...Na doentia expressão comezinha das gentes afectas ao Clube, mas menos evoluídas para o compreenderem e se compreenderem, julga-se que a deusa Sorte nos voltou as costas e nada quer conosco!...

...Todavia, indo ao âmago da questão, surge-nos inopinadamente a verdadeira causa do malogro duns tantos resultados que ora pesam, e bastante, na classificação.

É que, quer queiram quer não, os atletas do Clube têm de se capacitar que o grupo é formado por onze jogadores para todos os jogos a disputar, e que é no sentido da união entre todos que os resultados se tornam positivos.

É que, como mandam os bons compêndios de futebol, os resultados conseguem-se da rectaguarda para a frente e não vice-versal.

É que, como manda a boa ética desportiva e brio profissional, os jogadores têm a obrigação de dar o seu melhor esforço no sentido de conseguir que o Clube que defendem almeje a vitória através do labor deles, com disciplina e dedicação!

Não é, com dribles escusados e em jeito de brincadeira, na extrema defesa gilista, que se podem conseguir e segurar resultados;

Não é, com «fifias» balofas e retenções de bola, a meio-campo, que se pode abrir rapidamente o jogo para que a avançada se encaminhe para o golo;

Não é, com personalismos estéreis com o seu «quê» de inutilidade, que uma avançada pode dar uma goleada ou até conseguir só um golo de triunfo!

Esta é exacta e justa causa do tal malefício, não precisando, sequer, de irmos à bruxa para esconjurar o mal...



Por sua vez, o Santa Maria F. C., tal como já aqui o prevíamos, está a ganhar posição e a encaminhar-se para o meio da tabela da classificação.

Não fôra os primeiros deslizes, quase compreensíveis por falta de conjunto e ligação entre os seus mais capacitados elementos, a carreira seria deveras auspiciosas e de certo modo perturbante para os mais consagrados.

No entanto, ainda convictos estamos que a 5.ª ou 6.ª posição do final da tabela lhes pertencerá.

Ora, para um estreante, é bem bom...

Campeonato Regional da 1.ª Divisão

(12.ª Jornada)

Resultados gerais:

- Fafe — Gil Vicente, 3-2
- Santa Maria—Ancora Praia, 5-2
- Fão — Esposende, 0-1
- Vianense — Monção, 2-0
- Prado — Riopele, 0-3
- Valdevez — Taipas, 1-1
- Oliveirense — Limianos, 0-4

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Desportiva de Fafe	12	11	1	0	40	10	23
Vianense	12	9	2	1	30	8	20
Desportivo Riopele	12	8	3	1	41	13	19
Desport. de Prado	12	5	4	3	19	17	14
GIL VICENTE	12	6	1	5	32	18	13
Limianos	12	5	3	4	23	21	13
Taipas	12	4	4	4	18	21	12
Monção	12	3	4	5	18	24	10
Fão F. C.	12	4	1	7	16	21	9
Ancora-Praia	12	3	3	6	14	22	9
Santa Maria	12	3	2	7	18	30	8
Esposende	12	4	0	8	12	29	8
Valdevez	12	2	2	8	16	29	6
Oliveirense	12	1	2	9	10	44	4

Jogos para domingo:

- Gil Vicente — Fão
- Esposende — Santa Maria
- Limianos — Fafe
- Riopele — Valdevez
- Taipas — Vianense
- Ancora Praia — Prado
- Monção — Oliveirense

Campeonato Regional de Juniores

10.ª Jornada — Zona Norte

Resultados gerais:

- Limianos — Gil Vicente, 0-2
- Valdevez — Monção, 3-0
- Valenciano — Vianense, 0-2

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Vianense	18
Gil Vicente	14
Monção	14
Valenciano	6
Limianos	5
Valdevez	4
Santa Maria	1

Campeonato Regional de Juvenis

Zona Norte — 3.ª Jornada

Resultados gerais:

- Gil Vicente — Os Galos, 0-1
- Vianense — Esposende, 6-0
- Limianos — Ancora Praia, 1-0

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Limianos	5
Os Galos	4
Ancora Praia	3
Gil Vicente	2
Vianense	2
Esposende	2

Zona Sul — 4.ª Jornada

Resultados gerais:

- Braga A — Santa Maria, 8-1
- Fafe — Riopele, 2-0
- Famalicão — Guimarães, 2-0

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Sporting de Braga A	8
Fafe	8
Guimarães	5
Famalicão	5
Riopele	3
Sporting de Braga B	1
Santa Maria	0

GUIMAR

«Jornal de Barcelos»

Pedimos desculpa de, por motivos alheios à nossa vontade, só agora pormos em cobrança pelos C.T.T. tais recibos do ano corrente.

Esperamos e desde já agradeceremos bom acolhimento.



Novos assinantes

Deram-nos a honra da sua assinatura os Ex.mos Srs. João Manuel de Carvalho, ilustre secretário do Hospital de Vieira do Minho; António Martins Pereira, digno presidente da Casa do Povo de Vieira do Minho; Domingos da Cunha Vilas Boas, António da Cunha Mesquita, Manuel Rodrigues Ferreira e Abel Rodrigues Neiva, dig.mos proprietários de Balugães.

Gratos pela deferência.

A Homenagem ao Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

constituiu um acto de alta gratidão dos Barcelenses

(Conclusão da terceira página)

autorizado testemunho de apreço e consideração pelo ilustre Professor homenageado; o Dr. Artur Anselmo não pôde deixar de evocar o tempo de estudante, em que foi colega do Dr. Nunes de Oliveira. Sua Excelência o Governador, exaltando as virtudes e a abnegação — flagrantemente exemplo da nobre mulher portuguesa — da Ex.ma Senhora D. Maria José Nunes de Oliveira, reitera, confirma e exalta os méritos do homenageado, de que muito já se recebeu e muito mais se receberá.

A vasta assistência aplaudiu os oradores, ouvindo, finalmente, o agradecimento de Nunes de Oliveira, cujas últimas palavras, emocionadas mas firmes, ecoaram entre demorados aplausos dos presentes.

E assim, a mais de meio da tarde, perto já do lusco fuscio, passou à história este solene dia, tão quente de entusiasmo e de fé como frio, neste Dezembro claro e sereno, mas literalmente coberto de manto branco, a nota de poesia da época, assinalada também, como se viu, pela gratidão.

No entretanto deu entrada na sala um piquete dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, para cumprir e oferecer um ramo de flores à Esposa do homenageado.

Bacalhau do NATAL
CASA ÁGUA
Telefone 82445
BARCELOS

À sombra da Cruz

Cremos, piedosamente, repousar no Senhor aquela que passou toda a vida fazendo bem, dando testemunho, pelas suas palavras e pelas suas obras, de Deus misericordioso, que ela serviu fielmente.

Chamou-se Mercedes Fiuza, uma senhora que ensinou o catecismo, se não a todos, à maior parte dos homens de Barcelos do nosso tempo.

A sua morte, que foi perda de uma das pessoas de bem, cada vez mais raras, foi muito sentida e lamentada.

Aos nossos leitores pedimos uma prece pelo descanso da finada.



Foi Deus servido chamar também à sua presença a S.ra D. Felicidade Maria de Miranda, que se finou na sua residência, em Perelhal.

Era mãe do nosso dedicado amigo, Snr. Padre José Miranda de Carvalho, pároco de Cristelo, deste concelho.

O funeral, realizado na tarde de segunda-feira última, foi demonstração da muita estima em que a saudosa extinta era tida.

Que o Senhor dê paz à sua bondosa alma.

Cemitério da cidade

Leitores dedicados recomendamos para pedir providências para melhor arranjo da entrada do cemitério municipal, local realmente digno de todo o carinho não só pela dignidade própria como pela necessidade das possíveis comodidades para a larga frequência ao cemitério.



Vila Seca, 13

Morreu pela Pátria



o Soldado António Nunes de Carvalho

Como de todas as outras freguesias de Portugal inteiro, também desta saem rapazes na flor da idade, para cumprirem o serviço militar. Alguns deles percorrem quase Portugal de lés a lés, de quartel em quartel. Outros, depois do juramento de Bandeira, lá seguem em serviço de soberania para as nossas Províncias Ultramarinas, onde permanecem 2 anos.

Todos os que desta freguesia tinham ido, todos regressaram satisfeitos por terem o seu dever cumprido. Mas a sorte nem a todos sorriu. Foi o que aconteceu ao nosso amigo António Nunes de Carvalho. Ainda não estava em Angola há 60 dias, quando chegou um telegrama informando a família do seu falecimento.

Contar como os seus familiares de um momento para o outro passaram da alegria à tristeza, sem saber o que fazer nem o que dizer, quase se torna impossível. Mas na mesma hora em que tomaram conhecimento do falecimento do seu filho puseram-se em contacto com o Quartel General, pedindo para que os seus restos mortais fossem trasladados para a sua terra natal.

Passaram-se meses. Todos diziam que a sua vinda era impossível. Mas, graças às esferas superiores, novo telefonema informou a família que a chegada do soldado a Vila Seca seria no dia 6 de Dezembro, às 10,30 horas. Até esse dia todos viviam na expectativa, pois ainda havia quem não acreditasse.

Ainda cedo começou-se a notar um movimento estranho na freguesia. Cerca das 11 horas, chegou o armão militar que trazia a urna do nosso soldado. O acompanhamento fúnebre fez-se a partir do lugar de Lordelo, e de tal ordem, que nunca em Vila Seca se viu tal funeral. A gente à margem da estrada, era incontável. Na igreja paroquial houve missa de corpo presente, estando a igreja completamente cheia. A chegada ao cemitério, houve honras militares por um grupo de soldados de R. I. 8, de Braga.

Parabéns ao povo de Vila Seca, que tão bem soube receber este seu filho morto ao serviço da integridade da Pátria.

Aos pais e mais família do soldado falecido, apresentamos as mais sentidas condolências.

Que Deus tome em suas mãos a alma deste nosso camarada.

Luz pública

Já há alguns anos, alguém pensou electrificar a nossa freguesia. Se bem pensou, melhor o fez. Como por encanto, quase todas as casas ficaram iluminadas de um momento para o outro. Ainda não satisfeito, resolveu pôr luz pública. E então a nossa freguesia passou a ser: uma autêntica cidadezinha.

Os anos foram passando e, à medida que as lâmpadas se iam fundindo, não iam sendo substituídas, estando actualmente apenas 3 ou 4 a arder.

Segundo consta, apenas 3 é que vão ficar a arder; perguntando o motivo foi-nos dito que a dita iluminação pública estava a ser paga pelo Ex.mo Senhor João Lobarinhas e pelo Pároco da freguesia, motivo por que as outras lâmpadas se mantinham apagadas.

Ora nós conhecemos freguesias que de noite são autênticos céus abertos, sendo o consumo da energia pago pela Câmara Municipal.

Porque é que em Vila Seca não sucede o mesmo? Afinal de quem é a culpa? Da Câmara ou das autoridades da freguesia?

O ano de 1968 aproxima-se. Já em Janeiro, nova Junta vai tomar posse. Será exigir-lhe muito que tenha uma entrevista com o Ex.mo Senhor Presidente da Câmara, pondo-lhe este problema? Julgo que não.

Parece-me que se a nossa Junta se interessar pelo assunto, teremos de novo a luz pública a arder, pois, só pedindo, se consegue alguma coisa.

Entre nós

Vindos de França já se encontram junto a suas famílias os nossos amigos Manuel Joaquim de Jesus Abreu e José Rodrigues Abreu. Que tenham ótimas férias sob os nossos maiores desejos. — C.

Viatodos, 18

Esta freguesia viveu no passado domingo, dia 17, horas de verdadeira alegria, pois associou-se com elevada representação à homenagem que Barcelos tributou a quem tanto tem pugnado pelos seus interesses — o Deputado Sr. Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira.

Estiveram presentes: a Junta de Freguesia, direcção da Casa do Povo, professor director das Escolas Primárias e Telescola, o rancho folclórico com a sua direcção e dezenas de conterrâneos.

Em nome do povo desta freguesia, mais uma vez felicitamos o Sr. Prof. Doutor Nunes de Oliveira, e fazemos ardentes votos para que Deus lhe conceda boa saúde e longa vida a fim de que possa continuar a elevar o bom nome da nossa terra e concelho — Barcelos. — C.

(Continua na quinta página)

Feliz Natal!

J. PIMENTA, L.ª DA

Rua Conde Redondo, 53 - 4.ª - Esq. Telef. 45843 - 47843 - LISBOA
Rua D. Maria I, 30 - Telef. 952021 e 95368 - QUELUZ
Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA - Telef. 933670

A maior Organização em Portugal na Indústria de Propriedades Especialmente em Propriedades Horizontal.

Na venda e aluguer de andares e apartamentos mobilados e sem mobília.

A única Empresa com garantia de rendimento mensal certo, pelo período de 12 anos à taxa que varia entre 7 e 10%.

Com estabelecimentos de materiais de construção civil.

Azulejos, Mosaicos, Banheiras, Sanitários, Ferragens, Ferramentas, Máquinas e Utilidades.

A única empresa devidamente organizada na alta concorrência de construção civil em Propriedade Horizontal, deseja aos estimados leitores deste jornal especialmente aos mui dignos clientes uma Quadra Festiva repleta de alegria e bem estar prometendo continuar na defesa dos interesses comuns.

Clínica Cirúrgica dos Irmãos de S. João de Deus

ANEXA À CASA DE SAÚDE — Telefone 82211
BARCELOS

destinada a atender a pessoas de ambos os sexos
CONSULTAS:

ESTOMATOLOGIA (Boca e dentes) — 4.as-feiras, às 15 horas
OFTALMOLOGIA (Doenças de Olhos) — 5.as-feiras, às 9 horas
CIRURGIA GERAL — Consultas — 5.as-feiras, às 15 horas
— Operações: dias a combinar
OTORRINO (Ouvídos, Nariz e Garganta) — Sábado, às 15 horas
RAIOS X (Radiografias e Radioscopias) sem dia fixo

Óptimos quartos e boas enfermarias à disposição de todos os médicos e ao serviço de todo o público

COBERTURAS E EMPENAS DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

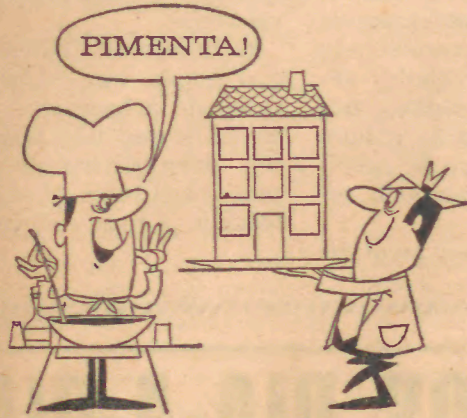
METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA. 395 — PORTO

J. PIMENTA, L.DA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL



Locais das propriedades e serviço permanente:

Reboleira — Cidade Jardim AMADORA
Telefone, 933670
LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º - Esq.
Telefones — 45843 e 47843

ESCRITÓRIOS
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 —
Telefs. 952021 / 22

ANUNCIA a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à TAXA DE 8% pego directamente em rendas mensais e em casa do comprador.

Faça a sua publicidade no «Jornal de Barcelos»

radiadores

FÁBRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 56075 PORTO

Máquinas de costura Instituto de Beleza Salão Azul

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.

BOUTIQUE E CABELEIREIRO
Massagens e mequilhagens. Eliminação do acro e todos os tratamentos de beleza
Telef. 82592 — nesta cidade

Legião Portuguesa Comando Distrital de Braga

O Comando Distrital de Braga dirige convite, para inscrição na Legião Portuguesa, a todos os cidadãos portugueses, com mais de 18 anos de idade, quer tenham ou não feito o serviço militar, principalmente aos que cumpriram missões de soberania no nosso Ultramar, ou tenham frequentado a Milícia da Mocidade Portuguesa.

As inscrições fazem-se, em todos os dias úteis, na Secretaria do Comando Distrital, em Braga, e nas Sésdes dos Terços, em Guimarães, Barcelos, Fafe, e Vila Verde, onde estão patentes, aos interessados, as respectivas condições e se lhes prestam as informações que desejarem.

O COMANDO DISTRITAL DE BRAGA, solicita a todos os Legionários, quaisquer que sejam as suas patentes, para apresentarem, até ao dia 31 de Dezembro de 1967, na Sede dos seus Terços, em BRAGA, GUIMARAES, BARCELOS, FAFE e VILA VERDE, os fardamentos que lhes estão distribuídos, para efeitos de revista.

O COMANDANTE DISTRITAL

Rui Mendonça
Major

Escola Industrial e Comercial

Como primeiro passo para a construção do edifício para esta Escola já foram enviados à repartição competente, em Lisboa, os elementos necessários para a expropriação do terreno, cuja urbanização é a cargo da Câmara Municipal.

Junta Distrital

Foi nomeado procurador da Junta Distrital o Vereador, Senhor Manuel Virgínio de Carvalho.

DAS ALDEIAS

Fralães, 19

Residência Paroquial

A residência paroquial desta freguesia, foi construída e conservada até uma certa altura, pela Confraria de Nossa Senhora da Saúde.

Porém, agora, encontra-se num estado tão arruinado que não oferece um mínimo de segurança para as pessoas que lá habitam.

Antes de se registar uma tragédia, impõe-se a sua reparação e para esse efeito, reuniu-se uma comissão chefiada pelo pároco da freguesia Rev. António da Costa Pereira.

Foi então tomada a iniciativa de consultarem quase todos os paroquianos, tendo chegado à conclusão de que os donativos oferecidos pelos mesmos, segundo nos consta, já cobrem o orçamento da despesa. Como o primeiro passo já está dado, agora é apenas a questão de iniciar esta obra de tanta necessidade.

Boas Festas

Sinceramente desejamos um Natal muito feliz e o Ano Novo cheio de prosperidades, para os Ex.mos Srs. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, digníssimo Director deste Jornal, Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, deputado da Nação e Ilustres Familiares, assinantes, correspondentes e todos quantos trabalham para o «Jornal de Barcelos». — C.

FRIEIRAS...

Que Flagelo!!!
Só as tem quem as deseja ter!
Usando «QUEIMAX» desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.
À Venda nas Farmácias.

Pois!... Pois!...

SOME E SIGA...

145 contos rendem-lhe 965\$00 mensais ★ Juro de 8 o/o
Apartamentos mobilados e andares

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas. Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões desportivos, Garagens, Urbanização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) AMADORA

LINHA DE CASCAIS Apartamentos mobilados

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia. — A nossa garantia e a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Excelência os nossos escritórios.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53
4.º Esq. - Tel. 45843 e 47843
Em Queluz - Rua D. Maria I, 30 - Tel. 95021-22
Reboleira-Amadora-Serviço permanente - Tel. 933670

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil ABONO DE FAMÍLIA — Prova Escolar

(Ensino Secundário, médio e superior)

Avisam-se os beneficiários que vêm recebendo abono de família por descendentes ou equiparados, com mais de 14 anos de idade e que frequentam o ensino secundário, médio ou superior de que, caso ainda o não tenham feito, deverão remeter até 31 do mês corrente, os documentos escolares, passados ou confirmados pelos respectivos estabelecimentos de ensino oficiais, comprovativos de que aqueles indivíduos frequentaram o ano lectivo de 1966/67 e se matricularam no ano de 1967/68.

PORTO, 11 de Dezembro de 1967.

A DIRECÇÃO

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil PENSIONISTAS — Prova anual de vida

Avisam-se os beneficiários da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil de que, nos termos das Bases XI e XX da Portaria n.º 21.799, de 17.1.1966, deverão fazer prova anual de vida, por meio de atestado administrativo, que deverá ser remetido à mesma Caixa até ao dia 31 do mês corrente.

A falta de remessa daquele documento implica a suspensão do pagamento das pensões.

Os impressos respectivos encontram-se em distribuição nos locais onde os beneficiários recebem normalmente as pensões.

PORTO, 11 de Dezembro de 1967.

A DIRECÇÃO

Barcelos dia a dia

(Continuação da sexta página)

por Março de todos os anos é editado e afixado, tornando público o art. 29 do Regulamento Municipal das Edificações Urbanas.

Temos feito também alguns reparos aos terrenos particulares com vedações para a via pública em tapumes impróprios, feitos de madeira, nas mais rudimentares condições.

Na Rua Miguel Bombarda, por exemplo, lá continua estampada a imagem do que afirmamos há mais de 2 anos.

Outros lugares reclamam também a atenção dos responsáveis, como a Rua Bom Jesus da Cruz (antiga Rua da Palha), cujo aspecto exterior é impróprio, em múltiplos factores e, nomeadamente, no desmazelo estampado pela denegrida sujidade.

A Chenop tem também ali o seu quinhão, quando há tempos efectuou qualquer serviço, junto das trazeiras da Sapataria Cunha, o que motivou, como se pode observar, a solidificação de materiais com o solo, que continuam a estorvar e a fazer feio, numa rua tão típica e movimentada.

Um leitor amigo, e estimado assinante (M. Rodrigues), diz-nos: — «venha ver a Barcelinhos, e perigo que os Sanitários ali construídos trazem às crianças!...»

Efectivamente um verdadeiro poço aberto, por falta de resguardos, junto das entradas e um rudimentar fio para condução da luz. Do nosso leitor e amigo já ali caiu uma criança de tenra idade, mas muitas outras ali têm caído e continuarão a cair se não houver, alguém com sentimentos a zelar pela segurança das crianças que ali brincam descuidadas.

LEAL PINTO

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

O NATAL NO MINHO



Por N. FILIPE

A festa do Natal é das mais antigas na Literatura. Para Santo Agostinho e outros escritores do seu tempo (séc. IV), o dia 25 de Dezembro é o aniversário exacto dum acontecimento histórico: o nascimento de Cristo. Segundo autores recentes, a festa do Natal foi instituída para substituir uma festa pagã que os Romanos celebravam em igual data, dedicado ao culto do Sol, e também para proclamar a verdade da Encarnação.

A celebração das festas corresponde a uma necessidade psicológica do homem. Elas vêm quebrar a monotonia quotidiana e fomentar as relações sociais. As festas religiosas são, além disso, um meio para cultivar o sentimento religioso, quando devidamente orientadas.

Como todos os sentimentos, também o sentimento religioso se manifesta com características próprias, segundo a índole da cada povo. Mas isto não pode excluir nem sequer menosprezar, dentro da religião cristã, um conjunto de verdades fundamentais que constituem a sua autenticidade e razão de ser. Se não, cairíamos em simples exibição folclórica, o que seria perigoso, porque sem sentido nem consistência. Não estariam muito longe deste desvio os motivos que levaram a tomar a decisão de não construir este ano os costumados presépios ao ar livre em Lisboa, por se julgar que estariam em desarmonia com o luto ocasionado pela tragédia das recentes inundações.

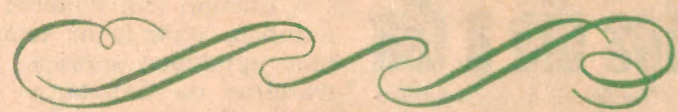
Mas vamos ao princípio. O Natal no Minho é alegre e farto, pelo menos para os ricos. Desconheço a ementa da ceia do Natal nesta terra, porque não sou de cá. Mas o nosso Ramalho Ortigão, que tão belos retratos nos deixou dos costumes do Minho nas imortais páginas da sua obra *As Farpas*, fala-nos de «bacalhau guisado, fritura de abóbora-menina, rabanadas empilhadas em pirâmide nas travessas grandes...»

Fala-nos também de «vinho quente, fervido com mel, com passas de Alicante e com canela». Era assim, pelo menos no seu tempo, quando escreveu *As Farpas*, há cem anos, mais ou menos.

Mas isto só podia ser em casa de pessoas de muitas posses, onde havia «criadas de roupinhas novas, transportando rimas de pratos».

O Natal é a festa da Família, e por isso também dos pobres. Existe a família célula social em que cada um de nós nasceu, e existe a grande família dos filhos de Deus que não exclui ninguém. Para congregar e reunir a todos numa autêntica Fraternidade é que Jesus nasceu em Belém, vai para dois mil anos. Foi um acontecimento de tal importância que dividiu a História da Humanidade, marcando o início duma nova era — a era Cristã.

Queremos pois um Natal autêntico, um Natal cristão que a todas una no amor de Filhos de Deus.



SOCIEDADE

Nascimentos

A Senhora Professora D. Maria Helena Carvalho de Andrade Estrada, esposa do Senhor Justino Carvalho Estrada, deu à luz uma menina.

Mãe e filha encontram-se bem.

Os nossos parabéns aos pais e aos avós, Senhora D. Isolena Carvalho Andrade e Sr. António Miranda de Andrade, nosso prezado assinante.

— A Senhora D. Maria Fernandes Bessa e Menezes, dedicada esposa do Sr. Eng.º Victor Manuel Rodrigues de Araújo, deu à luz um robusto menino.

Os nossos parabéns aos estremos pais e aos avós, Sr.ª D. Alice Rodrigues Araújo e Srs. Aníbal Araújo e José de Bessa e Menezes.

D. Maria Eduarda Carmona Faria

A fim de passarem as Festas de Natal com os seus familiares, partiram para a cidade de Évora as nossas assinantes Sr.ªs D. Maria Eduarda Carmona Faria e Ex.ª irmã.

António de Matos Lima

Em franco restabelecimento, já se encontra entre nós este nosso ilustre amigo, que no estrangeiro se submeteu a delicada intervenção cirúrgica.

Com cumprimentos, apresentamos-lhe parabéns.

Um arranha-céus EM BARCELOS

E, afinal, de 9 pavimentos o prédio a construir na Avenida Alcaldes de Faria, como anunciamos já há semanas.

O projecto — diz no-lo quem sabe — está nos estudos finais, ultimando-se os trabalhos para entrar em breve em execução.

É mais uma realização de vulto de importante e conceituado capitalista, que assim contribui decididamente para a expansão de Barcelos, carecida de acompanhar o progresso que, finalmente, começa a acentuar-se.

Monumento a D. António Barroso

Vai ser convenientemente iluminado o monumento e o largo de D. António Barroso.

Enfim, vai ser demovida uma deficiência, que diversas vezes apontamos, a pedido de diversos leitores.

ARTESANATO NACIONAL

Lentamente, mas com uma regularidade bem estruturada, o artesanato do nosso País vai sendo alvo de consciencioso estudo para a sua organização e fomento. Os Centros de recolha de trabalhos artesanais vão surgindo para este estudo e fomento, graças aos esforços das respectivas comissões patrocinadas pelo Turismo e pelo Fundo de Fomento de Exportação.

No dia 9 do mês corrente foi inaugurada a exposição permanente do artesanato das Beiras, em Coimbra. Trata-se dum centro artesanal também muito importante e que constituirá elemento de grande valia a juntar aos existentes. O País conta assim já cinco centros em actividade que reúnem todo o artesanato do Minho, das Beiras e do Alentejo: Braga, Barcelos, Viana do Castelo, Coimbra e Évora.

A ideia do Sr. Dr. Nunes de Oliveira continua em marcha e vai tomando vulto.

Barcelos, se não foi o primeiro, foi por circunstâncias fortuitas alheias à vontade dos organizadores que não se pouparam a esforços; e se o Centro de Barcelos não tem experimentado já maior prosperidade, também não é por culpa dos seus dirigentes. No entanto, o Centro aí está de pé e montado para prosseguir, se os responsáveis assim o quiserem. Barcelos tem material para lhe assegurar vida e progresso; tem uma actividade artesanal considerável para contribuir pela sua parte de maneira muito valiosa. Mas é necessário não esquecer que estas actividades artesanais estão desorganizadas e necessitam de muito trabalho e bom senso dos dirigentes para se corrigirem erros e dar a necessária assistência ao artesão.

Também o povo deve ser mentali-

zado de maneira a conhecer e estimar melhor o artesanato, pois nota-se na própria cidade de Barcelos muita gente que o desconhece e dá erradas informações aos turistas.

A Comissão Municipal de Turismo devia editar dois pequenos cadernos para distribuir gratuitamente:

— Um com a inscrição da intervenção do Sr. Dr. Nunes de Oliveira, na Assembleia Nacional, em defesa do Artesanato. Não porque a tese por si só possa instruir sobre artesanato, mas porque despertaria no povo o necessário entusiasmo e curiosidade para o seu estudo. Além disso, constituiria também uma homenagem muito justa ao Deputado que com tanto vigor e conhecimentos defende o artesanato e seria uma obra valiosa para o arquivar e a história do artesanato nacional.

— Outro com o estudo do artesanato da região para orientação do nosso povo e propaganda além fronteiras.

Estas duas pequenas edições não dispenderiam grande capital e a sua acção educativa e de propaganda seria muito eficaz. E digo que não seria necessário grande dispêndio de capital porque, além de tratar-se de pequenos cadernos, as gravuras para os ilustrar já o Turismo as possui.

A sugestão aqui fica pois creio que estas duas publicações são necessárias.

O Fundo de Fomento de Exportação pensa em editar um catálogo geral do artesanato. Mas este, certamente que não poderá ser trabalho para distribuir popularmente, pois constituirá obra de vulto e categoria, a preço elevado.

M.

BARCELOS DIA-A-DIA

Por LEAL PINTO

Comentário...

Apráz-nos registar com certo desvanecimento a popularidade que goza em Barcelos a rubrica «Barcelos dia-a-dia» em «Jornal de Barcelos», especialmente por oferecer, quase sempre, reflexos da sua vida nas ruas, ou traduzir o pensamento das suas gentes no vastíssimo campo de aspirações, alvíres ou queixas.

Temos procurado sempre, como sabemos e pudemos traduzir nesta secção, os anseios desta urbe es-

quecida; e não se julgue de exagerada a afirmação, quando pensamos que ainda muito há a dizer sobre a nossa terra para que ela se possa libertar duma praga que a desfeia, cuja responsabilidade é, por vezes, das autoridades competentes por tolerâncias injustificadas.

Há em Barcelos, como já algumas vezes tivemos ocasião de afirmar, muitos muros musgosos e inestéticos, que nunca foram caiados, alguns têm já aspecto centenário, quase no coração da cidade, não obstante o tradicional Edital, que

(Continua na 5.ª página)

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras

Consultório: Campa 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Garrafas vazias

de 3/4 de litro desde 1\$20
VINHO DO PORTO 2\$00
Espumante 4\$00

CASA ÁGUIA

Aven. dos Combatentes BARCELOS
Telefone 82445

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

Largo da Madalena, n.º 1
Telefone, 82447 — BARCELOS

Nova Casa de Móveis de EVANGELISTA CARDOSO

Mobiliás completas de quarto e Sala de Jantar a preços incomparáveis.
Colchões, Tapetes, Carpetes, passadeiras, etc. Não compre sem consultar os nossos Preços.

R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

PARA PRESENTES...
(fixo sómente este caso)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM



ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa Soucasaux

Fotografias - Rádio - Óculos - Artigos fotográficos
Telefone 82348 — BARCELOS

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS B ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida

Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de confraternização
Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
Tel. 8416 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BOITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofá-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS